

# PAPEL DA DOULA NO PROCESSO DE TRABALHO DE PARTO E NASCIMENTO: COMPREENSÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

**Palavras-chaves:** Doulas; Gravidez; Obstetrícia; Parto humanizado.

**Marcela Carneiro Ferreira Machado de Oliveira<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-6508-6552>

**Geyslane Pereira Melo de Albuquerque<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-7246-8831>

**Maria Eduarda Pereira Borges<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-0233-6099>

**Joanna Francyne Silva de Barros<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-7125-8920>

**Julianna de Azevedo Guendler<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-2712-2599>

1. Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, PE - Brasil
2. Universidade Federal de Pernambuco, PE - Brasil

## RESUMO:

**Objetivo:** avaliar a compreensão dos profissionais de saúde, frente à atuação da Doula no processo de trabalho de parto e nascimento. **Descrição da metodologia:** estudo descritivo, exploratório, de corte transversal com abordagem quantitativa realizado com 43 profissionais de saúde trabalhadores de saúde de uma maternidade do Recife-PE. A coleta de dados ocorreu por meio do ambiente virtual convite enviado via *WhatsApp* contendo questionário semiestruturado disponível no *Google Forms* que foram exportados para programa *Microsoft Office Excel 2007* e analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 21.0, por meio de estatística descritiva e de inferência estatística Teste T, Teste F e teste de QUI quadrado. Consideraram-se estatisticamente significantes os valores de  $p < 0,05$ . A análise e síntese dos resultados foram realizadas de forma descritiva, absolutas e analisadas. **Resultados:** O total de profissionais participantes foi de  $n = 43$ , a média de idade foi de 33,88 anos, com

desvio padrão de 8 anos. A amostra foi composta predominantemente por mulheres, enfermeiros, que possuíam especialidade na área de ginecologia e obstetrícia, e dispuseram de mais de três vínculos empregatícios. **Conclusão:** A contribuição desse estudo circunda a percepção positiva da atuação da doula. No entanto, o campo de trabalho, ações e funções das ainda não é de conhecimento de grande maioria os profissionais da saúde. Esse fato acaba, por vezes, contribuindo no desencadeamento de conflitos e desconfortos.

## **INTRODUÇÃO:**

O parto é um fenômeno fisiológico vivenciado pelas mulheres e, no entanto, a assistência obstétrica prestada às mesmas durante sofreu modificações, tais como: a perda da autonomia sob seu corpo e direito de escolha sobre o local do parto, posição cuidados prestados ao bebê, presença do acompanhante, dentre outras.<sup>1</sup>

Neste contexto, foram construídas redes de apoio no intuito de facilitar favorecer o empoderamento da mulher no trabalho de parto contando com o apoio de figuras como as Doulas. Representada com abundância de saberes sobre o partejar, a Doula é capaz de fornecer orientação durante os períodos pré-parto, intraparto e pós-parto, assumindo importante papel no suporte contínuo, físico e emocional à mulher.<sup>1 2</sup>

No Brasil, a inserção das Doulas no atendimento à mulher constitui como importante quesito das boas práticas encorajadas pela portaria nº 1.067, de 4 de julho de 2005, a qual institui sobre a Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal, além de corroborar com as diretrizes do Programa Humaniza SUS (Sistema Único de Saúde) – Política Nacional de Humanização do Governo Federal de 2003.<sup>3 4</sup>

De acordo com a Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro as ações prestadas podem reduzir taxas de cesárea, duração do trabalho de parto, pedido de anestesia, o uso da ocitocina sintética, uso de instrumentais, como o fórceps e o vácuo extrator.<sup>5</sup> Contudo, o desconhecimento da atuação das Doulas pode perpetuar sob clima de tensão e conflito entre os profissionais de saúde decorrentes do modelo de assistencial intervencionista, com foco curativo e hospitalar sob o qual é centrado a assistência obstétrica no Brasil.<sup>6 7</sup>

Nessa perspectiva, faz-se necessário descrever o conhecimento dos profissionais de saúde referente à compreensão do papel da Doula no processo de trabalho de parto, nascimento e puerpério, podendo assim, colaborar para maior entendimento de como ela é vista no meio obstétrico no atual cenário.

Por tratar-se de uma temática nova, torna-se fundamental buscar informações a respeito do trabalho prestado pelas Doulas. A busca em compreender seus conceitos atuais, sua aceitação e suas estratégias de serviços humanizados foi o que impulsionou a realização deste trabalho, para reforçar os benefícios causados à gestante pela participação da Doula durante o parto.

Este estudo atenderá aos aspectos éticos, seguindo a resolução 510/2016 e tendo início após análise e aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira- CEP/IMIP.

Espera-se contribuir para as evidências científicas que as ações benéficas das Doulas trazem para as gestantes no pré-parto, parto e puerpério, viabilizando a descoberta de novas percepções da compreensão dos profissionais de saúde podendo servir para consolidação dessa área.

Para isso o presente estudo foi desenvolvido a partir da seguinte questão norteadora: Quais as percepções dos profissionais de saúde de obstetrícia sobre o papel da Doula? Desta forma objetivou analisar a compreensão dos profissionais de saúde, frente à atuação da Doula no processo de trabalho de parto e nascimento.

## **METODOLOGIA:**

Estudo descritivo, exploratório, de corte transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma maternidade do Recife-PE. Os dados foram coletados entre os meses de fevereiro a maio de 2021. O cálculo amostral foi realizado com base nas admissões de gestantes e puérperas atendidas entre os meses de maio a dezembro de 2020. Considerando essa informação, utilizou-se a fórmula para cálculo amostral de estudos transversais de população finita, adotando-se um intervalo de confiança de 95%, margem de erro de 5% e um valor crítico de 1,96. Assim, obteve-se uma amostra de 112 profissionais, no entanto, destes apenas 43 aceitaram participar do estudo. Os demais não responderam após 3 tentativas de contato.

Foram incluídos profissionais enfermeiras obstetras, residentes de enfermagem em saúde da mulher, técnicos de enfermagem, médicos ginecologistas e obstetras, médicos residentes em ginecologia e obstetrícia atuantes nos setores de Pré-parto (PP), Centro de Parto Normal (CPN), Centro Obstétrico (COB) e Triagem Obstétrica (TGO). Foram excluídos estudantes de graduação e profissionais não atuantes nos respectivos setores.

Para a coleta de dados contou-se com o questionário semiestruturado adaptado, o qual conta com a avaliação das distribuições sociodemográficas e conhecimento sobre a atuação profissional das Doulas no processo de trabalho de parto e nascimento.

Os profissionais foram contatados através do número telefônico disponibilizado pela coordenação dos seus respectivos setores. Com a obtenção dos números as pesquisadoras entraram em contato informando a equipe do projeto, objetivo, método utilizado para coleta de dados e sobre a sua livre escolha em participar da pesquisa. Após a verbalização de que aceitariam receber o questionário via *WhatsApp*, os participantes receberam o *link* de acesso que direcionava para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Virtual, página de apresentação contendo o teor das questões e o questionário contendo as perguntas. Por se tratar de uma pesquisa realizada em ambiente virtual, todas os participantes receberam cópia assinada pela equipe de pesquisa em formato PDF após a coleta.

Os dados coletados através do *Google Forms* foram exportados para programa *Microsoft Office Excel 2007* e analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 21.0, por meio de estatística descritiva e de inferência estatística Teste T, Teste F e teste de QUI quadrado. Consideraram-se estatisticamente significantes os valores de  $p < 0,05$ .

Para avaliar a relação do desempenho no questionário e outras variáveis, foi criado um rank que mensura a porcentagem de acertos no questionário. Rank: **mean** (96.16279), **sd** (5.859182), **0%** (75), **50%** (100), **100%** (100) e **n** (43). Para a investigação do rank de acerto com variáveis qualitativas foram calculadas medidas descritivas do rank para cada grupo da variável qualitativa.

O estudo seguiu as recomendações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira CEP-IMIP sob parecer de nº 4.420.569 Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 38875420.8.0000.5201).

## RESULTADOS

O total de profissionais participantes foi de  $n = 43$ , com a média de idade foi de 33,88 anos e desvio padrão de 8 anos. A amostra foi composta predominantemente por mulheres (90,7%), enfermeiros (48,8%), (65%) possuem especialidade na área de ginecologia e obstetrícia, (53,49%) dispuseram de mais de três vínculos empregatícios. (Tabela 1).

**Tabela 1** Distribuição dos dados sócio demográficos da população em estudo, Brasil 2021.

<b>Fator avaliativo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	39	90.7
Masculino	4	9.30
<b>Cor da pele</b>		
Amarela	1	2.33
Branca	10	23.26
Preta	5	11.63
Parda (o)	27	62.79
<b>Profissão</b>		
Enfermeira Obstetra	21	48.84
Enfermeira (o) residente	8	18.60
Médica (o)	4	9.30
Médica (o) residente	0	0
Técnica (o) de enfermagem	10	23.26
<b>Tem especialidade na área de ginecologia/obstetrícia?</b>		
Sim	28	65.12
Não	15	34.88
<b>Em quantos hospitais/clínicas você trabalha atualmente?</b>		
Apenas um vínculo	20	46.51
De dois a três vínculos	23	53.49

Na tabela 2 observa-se que a grande maioria dos participantes já trabalharam com Doulas (81,40%) e 100% afirmaram saber sobre a função que a Doula exerce e compreendiam o direito da gestante em possuir uma Doula durante o trabalho de parto. Ainda foi possível ver que 93,3% dos profissionais afirmaram que a Doula não era acompanhante.

Com relação ao direito de escolha da gestante em ser acompanhada, a prevalência das respostas foi de 97,6% para a afirmativa verdadeira. Dos profissionais, 81,4% declararam que a Doula não é um profissional de saúde, 86% negaram que ela exerce papel semelhante à equipe dos profissionais de saúde, 90,7% contrapõem sobre a qualificação técnica para discutir condutas ou questionar práticas.

Ainda na tabela 2, todos os entrevistados afirmaram que doulas realizam um curso de preparação e que possuem autonomia para trabalhar os métodos não farmacológicos. Com a porcentagem de 97,6 afirmaram saber da importância do papel da mesma na sala de parto e a mesma porcentagem reitera a questão dela auxiliar nas diminuições das dores das contrações com métodos não farmacológicos.

Obtemos unanimidade de 100% nas questões em que a presença das doulas na maternidade aumenta os índices de parto normal, há uma colaboração das mesmas para a humanização do parto e nascimento, traz conforto físico e emocional, e tem uma boa aceitação por parte dos profissionais e das gestantes.

Sobre as desvantagens, 97,6%, negam que haja na evolução do trabalho de parto e 88,3% confirmam a importância da doula no pós-parto. Mais da metade dos entrevistados declararam que a Doula pode se fazer presente para as mulheres que optam pela cesárea, 100% alegam ser verídico o contato da doula ainda no período gestacional. Apesar dos benefícios conhecidos, 37,2% dos profissionais que responderam à pesquisa afirmam já terem tido conflito ou desconforto com uma Doula (tabela 2).

**Tabela 2** Distribuição dos dados relacionados ao conhecimento dos profissionais sobre as Doulas, Brasil 2021.

<b>Fator avaliativo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Você já trabalhou com Doulas?</b>		
Sim	35	81.40
Não	8	18.60
<b>Sabe qual função a Doula exerce?</b>		

---

Sim	43	100
Não	0	0
<b>A gestante tem direito a uma Doula durante o trabalho de parto.</b>		
Verdadeiro	43	100
Falso	0	0
<b>A Doula é acompanhante.</b>		
Verdadeiro	2	4.65
Falso	41	95.35
<b>A gestante tem direito a negar a presença da Doula se já for fornecida pela instituição.</b>		
Verdadeiro	42	97.67
Falso	1	2.33
<b>A Doula é profissional de saúde.</b>		
Verdadeiro	8	18.60
Falso	35	81.40
<b>A Doula exerce papel semelhante a equipe dos profissionais de saúde.</b>		
Verdadeiro	6	13.95
Falso	37	86.05
<b>A Doula tem qualificação técnica para discutir condutas ou questionar práticas dos profissionais de saúde.</b>		
Verdadeiro	4	9.30
Falso	39	90.70
<b>A Doula faz um curso de preparação de Doulas antes de atuar juntamente com a gestante.</b>		

Verdadeiro	43	100
Falso	0	0
<b>A Doula possui autonomia para trabalhar os métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto.</b>		
Verdadeiro	43	100
Falso	0	0
<b>A Doula desempenha um papel importante na sala de parto.</b>		
Verdadeiro	42	97.67
Falso	1	2.33
<b>A presença da Doula na maternidade aumenta os índices de parto normal.</b>		
Verdadeiro	43	100
Falso	0	0
<b>O uso de métodos não farmacológicos pelas Doulas, auxiliam na diminuição das dores das contrações durante o processo de trabalho de parto.</b>		
Verdadeiro	42	97.67
Falso	1	2.33
<b>A presença da Doula colabora para humanização do parto e nascimento.</b>		
Verdadeiro	43	100
Falso	0	0
<b>A Doula trás conforto físico e emocional para a gestante.</b>		
Verdadeiro	43	100
Falso	0	0

---

**A Doula trás desvantagens para a evolução do trabalho de parto.**

Verdadeiro	1	2.33
Falso	42	97.67

**As gestantes tem uma boa aceitação das Doulas assim para a equipe de saúde também.**

Verdadeiro	43	100
Falso	0	0

**A Doula tem um papel importante no pós-parto.**

Verdadeiro	38	88.37
Falso	5	11.63

**Durante a sua atuação profissional, já teve algum conflito ou desconforto com uma Doula durante o trabalho de parto.**

Verdadeiro	16	37.21
Falso	27	62.79

**A Doula também pode se fazer presente para a mulher que opta pelo parto cesáreo.**

Verdadeiro	40	93.02
Falso	3	6.98

**A mulher pode contactar a Doula ainda no período gestacional.**

Verdadeiro	43	100
Falso	0	0

**DISCUSSÃO:**

Em relação aos dados sociodemográficos dos participantes, houve destaque para o sexo feminino, de raça parda/morena, enfermeiros, especialista na área de ginecologia/obstetrícia e com até três vínculos empregatício.

No que compete a feminilização da enfermagem, os dados convergem com estudo de 2005 desde a qualificação universitária e nos níveis médios e técnicos. A enfermagem no setor da saúde representa o maior contingente de trabalhadoras, sendo afirmada a persiste feminização na enfermagem brasileira. Juntamente com outro estudo de 2001 em Porto Alegre, as mulheres representaram maioria na psiquiatria, na gineco-obstetrícia e na dermatologia, cerca de 90%.<sup>8 9</sup>

Por conseguinte, identificou-se que 35 dos participantes já trabalharam com uma Doula. Nos últimos anos, devido a necessidade do governo em inserir ações nos programas de humanização, o suporte da Doula à parturiente tem sido considerado como recursos significativos para que haja um favorecimento do protagonismo da mulher, tirando o posicionamento cultural médico de detentor do conhecimento.<sup>10 11</sup>

Em relação a função da doula no ciclo gravídico puerperal é sabido que sua principal abordagem está relacionada a assistência dá nos aspectos físicos, emocionais e afetivos, além de proporcionar benefícios reconhecidos cientificamente após sua inserção no campo profissional. A ocupação desenvolvida pelas doulas e a especificidade de suas funções ainda são quesitos pouco conhecidos pela sociedade em geral. Isso decorre devido ao fato de o parto ser visto como hospitalocêntrico, afastando da mulher o processo do partear e o seu o domínio no decorrer do parto e nascimento.<sup>12 13</sup>

Com a utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor, assistência pós-natal e aleitamento materno, a figura expande seu espaço no campo obstétrico. Como forma de endossar o exercício da atividade e a designação da profissional doula, em 2017 foi criado o Projeto de Lei nº 8.363 que habilita a execução das atividades de doulagem.<sup>14 15</sup>

Mesmo com o conhecimento abrangente sobre a função, conhecimento e atuação das doulas, nota-se uma dificuldade relacional da equipe de profissionais em integrar a doula na equipe de assistência ao parto. Em contrapartida, estudo realizado com a equipe de enfermagem da Bahia, a atuação da Doula foi reconhecida pela equipe de enfermagem como uma forte aliada no apoio emocional e físico, pelo fato das doulas estarem mais com a mulher que a própria equipe.<sup>16</sup>

Em outro estudo realizado no município de João Pessoa, enfermeiras reconheceram a importância do suporte dado pelas doulas, inclusive, alguns salientaram que essa dimensão do cuidado também é uma função da enfermagem, mas que, por conta da sobrecarga de trabalho em atividades técnicas, elas não podem dedicar-se exclusivamente a uma gestante, como as doulas fazem.<sup>14</sup>

Nessa pesquisa, pode-se perceber que ainda há divergências a respeito da posição profissional das doulas, muitos ainda as veem como uma acompanhante. Esse cenário é condizente com o modelo de assistência obstétrica tradicional, predominante no Brasil, no qual o cuidado está centrado no médico e dele partem as prescrições e intervenções. Como alternativa a esse paradigma, o movimento de humanização propõe um modelo colaborativo de cuidado, com inserção de outros profissionais na assistência, tais como a enfermeira obstétrica, para condução dos partos de risco habitual, além das doulas, para oferecer apoio contínuo à gestante.<sup>17</sup>

No que se refere ao cargo profissionalizante, ainda existe profissionais que afirmam que a doula é uma profissional de saúde. A FIOCRUZ discorre sobre a importância da doula não realizar qualquer procedimento médico ou clínico, como aferição de pressão, toques vaginais, monitoração de batimentos cardíacos fetais ou administração de medicamentos. Não é sua função discutir procedimentos com a equipe ou questionar decisões, além de não substituir qualquer dos profissionais tradicionalmente envolvidos na assistência ao parto.<sup>18</sup>

Nesse sentido, por não terem deveres ou responsabilidades clínicas, sua assistência complementa de forma positiva aos outros profissionais de saúde como médicos e enfermeiros, no entanto, vale ressaltar que, na atualidade, as doulas têm uma formação, na qual, recebem treinamento específico sobre fisiologia do parto normal, métodos não farmacológicos para alívio da dor, cuidados pós-natais e aleitamento materno.<sup>19</sup>

Foi observado que grande maioria concordou que a presença da doula aumenta os índices de parto normal. Resultados positivos para a área de obstetria pode ser associada à atuação das doulas, especialmente na melhora da percepção do parto como um evento natural, elenca uma revisão sistemática da Cochrane com 12.791 mulheres.<sup>20</sup>

Relacionando com o ponto de conflitos entre profissionais e as doulas, um estudo realizado na cidade de João Pessoa (PB) em 2018, com 24 profissionais de saúde, foi identificado que, para grande parte dos profissionais, a presença da Doula seria permissível num contexto de gestantes sozinhas, sem informações e que precisam mostrar mais aceitação ao trabalho de parto

normal, visto que, os profissionais médicos afirmam que as Doulas não têm qualificação técnica para discutir condutas ou questionar práticas, reforçando a necessidade de que mantenham-se leigas e afastadas do conhecimento científico que compete a eles.<sup>14</sup>

O distanciamento entre a doula e a equipe da instituição acaba resultando em conflitos. Os profissionais da maternidade ampliam a resistência à sua presença na cena do parto, por considerarem que elas atrapalham os procedimentos, gerando assim, desconforto no ambiente.

A inserção das doulas na assistência ao parto nas maternidades demanda que os outros profissionais estejam abertos e receptivos às mudanças nos processos de trabalho daí decorrentes. Quando eles são acolhedores com as doulas, aumentam-se as chances de desenvolver uma relação de trabalho positiva e manter a confiança da parturiente.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A maioria dos participantes conheciam o trabalho da doula. A contribuição desse estudo circunda a percepção positiva da atuação da doula, visto que é um profissional que contribui para a ocorrência de um melhor desfecho durante o trabalho de parto e parto por atuar no preparo emocional e físico tanto da mulher quanto da sua rede de apoio.

Como limitações deste estudo destaca-se a dificuldade em realizar a coleta de dados com a equipe médica o que impediu a avaliação de associação com as demais categorias estudadas. Desta forma torna-se importante a realização de estudos futuros para melhor compreender o conhecimento que os diversos segmentos profissionais atuantes nas maternidades conhecem sobre a doula a fim de possibilitar sua atuação e conseqüentemente uma melhor oferta de assistência à saúde das mulheres durante o processo de trabalho de parto, parto e nascimento.

### **REFERÊNCIAS:**

1. Vargens OMC, Silva ACV, Progianti JM. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. Esc Anna Nery [Internet]. 2017 [cited 2021 Ago 26];21(1) DOI 10.5935/1414-8145.20170015. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170015.pdf>
2. Fernández BR, Castillo KD. Desempeño de lãs doulas en La atención de lamujer y su familia durante elperiodo gestacional, parto y post parto en Costa Rica. Revista Enfermería

- Actualen Costa Rica, n. 30, p. 3, 2016. [cited 2021 Agt 26] Available from: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682016000100028](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682016000100028)
3. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.067, DE 4 DE JULHO DE 2005, Brasília - DF, 4 jul. 2005.
  4. Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS, Brasília – DF, 2003.
  5. Gentili ME, Gentili J. Cartilha Gestação, Parto e Puerpério: conheça seus direitos!. Rio de Janeiro: [s. n.], 2019. 17 p. v. 1.
  6. Duarte CNB, Souza LGS. Processos Identitários de um Grupo de Doulas: Atitudes sobre Gestantes e Médicos. Psico-USF, Campinas, v. 23, ed. 4, 2018. [cited 2021 Ago 26] Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712018000400007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000400007). Acesso em: 21 mar. 2020.
  7. Greca LMR, Lopes Neto L, Dias VP, Moisés MS. Percepção e ações de doulas no processo de humanização do parto. REME – Rev Min Enferm. 2019 [cited in 2021 Ago 26];23:e-1209. DOI: 10.5935/1415-2762.20190057
  8. Lopes MJM, Leal SMC. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Dossiê: Gênero & Saúde**, 2005. [cited 2021 Set 01]. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332005000100006>
  9. Santos TS. Gênero e carreira profissional na Medicina. 2001. [cited 2021 Set 15]. Avaliabe from: <https://www.ufrgs.br/cedcis/Genero.pdf>
  10. Rocha GLB, Melo MCP, Morais SRS, Matos KKC. Atuação de doulas no serviço público de saúde. Rev. Enferm. UFSM – REUFSM Santa Maria, RS, 2020;10(66): 2179-7692. DOI: 10.5902/2179769237216
  11. Wosniak TC, Ravelli APX, Padilha BC, Szczerep MF, Dalazoana LC, Cabral LPA. Doulas voluntárias em uma maternidade escola na Região dos Campos Gerais: a visão dos profissionais. *Enferm Bras* 2019;18(1);32-41. doi: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v18i1.2324>
  12. Morais JMO, Dantas SLC, Paz BSN, Bezerra SMM. Assistência ao parto e nascimento sob a ótica de puérperas atendidas em uma maternidade pública. *Revista enfermagem UFSM* [Internet] 2019;9(e2):1-10. doi:10.5902/2179769228225.
  13. Ferreira ARJ, Barros NF. Motivos Para Atuação e Formação Profissional: Percepção De Doulas. *PHYSIS* [Internet], 2016;26(4): 1395-1407. doi:10.1590/S0103-73312016000400017

14. Herculano TB, Sampaio J, Brilhante MAA, Barbosa MBB. Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos. Saúde debate [Internet] 2018; 42(118):702-713. doi:10.1590/0103-1104201811813.
15. Brasil. Coordenação de Comissões Permanentes. Projeto de Lei n.º 8.363, de 2017. Dispõe sobre o exercício profissional da atividade de Doula e dá outras providências.
16. Santos DS, Nunes IM. Doulas na assistência ao parto: concepção de profissionais de enfermagem. Escola Anna Nery [online]. 2009, v. 13, n. 3 [Acessado 19 Setembro 2021] , pp. 582-588.
17. Simas R. Doulas e o movimento pela humanização do parto: poder, gênero e a retórica do controle das emoções [dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2016.
18. COGEP. O papel da doula no parto humanizado foi tema do Diálogos com a Enfermagem. [Internet] 2019 [cited 2021 Set 15]
19. Silva RM, Jorge HMF. Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). Revista Saúde e sociedade [Online]. vol.25, n.1, pp.108-120. ISSN 1984-0470. 2016.
20. Harris SJ, Janssen PA, Saxell L, Carty EA, MacRae GS, Petersen KL. Effect of a collaborative interdisciplinary maternity care program on perinatal outcomes. CMAJ 2012;184:1885-92

***A presente pesquisa segue as normas da Revista REME - Revista Mineira de Enfermagem.***